

GLITTER ORGÂNICO: UMA ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL PARA A INDÚSTRIA DE COSMÉTICOS

Ana Júlia Nunes
Germano Chiesa
Giovana Dias
Rauan Khaled,
Josiéli Demetrio Siqueira (orientadora)
Colégio Marista Santa Maria

O glitter é muito utilizado em maquiagens e fantasias. Em sua composição encontramos pedaços de plásticos copolímeros, folhas de alumínio, dióxidos de titânio, óxidos de ferro, oxicloretos de bismuto ou outros materiais pintados em metálico. Também, destacam-se as cores neon e cores iridescentes que refletem a luz em um espectro de espumantes. Apesar de toda beleza propiciada por esta pequena partícula, a sua composição não compreende materiais recicláveis e, em função dos produtos químicos envolvidos, a decomposição do glitter pode levar anos para acontecer. O descarte do glitter acarreta em impactos negativos ao ecossistema local, prejudicando a biodiversidade. Tais consequências são decorrentes da capacidade que estes pequenos pedaços de plástico possuem em absorver produtos tóxicos, como pesticidas, metais pesados e outros tipos de poluentes orgânicos persistentes, conhecidos como POPs. A saber, os POPs são substâncias químicas que apresentam características de persistência, toxicidade e bioacumulação. Inicialmente, foram selecionados os reagentes para a realização dos experimentos, como arroz, babosa, corantes orgânicos (azul, verde, amarelo, rosa e vermelho) da marca ARCOLOR®, corantes naturais (cúrcuma, coloral, cenoura, beterraba, erva mate e pimentão), pó de mica, semente de mostarda, mix para canários e alecrim. Após isso, os primeiros experimentos foram realizados com o intuito de decidir os principais reagentes para a composição do glitter orgânico, os componentes escolhidos foram: arroz, babosa, corantes orgânicos da marca ARCOLOR®, cúrcuma e colorau e o pó de mica. No primeiro passo, o arroz foi triturado no liquidificador em diferentes tamanhos, deixando grãos maiores e grãos mais finos, após isso, diferentes corantes naturais e orgânicos foram testados, misturados com a babosa e com o arroz triturado. Em todos os testes, essa mistura foi triturada no pilão, para atingir menores tamanhos de grãos. A secagem ocorreu em temperatura ambiente ou utilizando a estufa (100 °C). O material mais eficiente para a produção do glitter orgânico foi a partir do arroz triturado, corantes orgânicos e o pó de mica. Quando utilizada a babosa, na maioria dos testes não se obteve a consistência necessária. Os produtos foram obtidos de maneira sustentável e com baixo custo de produção. Após a finalização, foram armazenados em recipientes adequados.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Meio ambiente; Glitter orgânico.

Referências Bibliográficas.

IMA - Instituto do meio Ambiente. Disponível no site: <https://www2.ima.al.gov.br/>. Acesso em 20 de junho de 2023.